

LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DOS SUJEITOS SURDOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Sandra Maria Leite Costa¹
Martha Milene Fontenelle Carvalho²

RESUMO: A educação dos surdos foi/é um grande desafio, sobretudo quando se trata da aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua (L2). Tendo em vista isso, o presente trabalho tem como objetivo geral mostrar a necessidade e a importância da formação continuada dos professores de língua portuguesa como L2 para surdos. De maneira mais específica, procuramos identificar as falhas no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa com L2 para surdos; apresentar a necessidade de utilizar a metodologia adequada para o ensino de Língua Portuguesa com L2 e corroborar o quanto o cumprimento da legislação específicas para surdos contribui para a sua inclusão na sociedade. Para tanto, a abordagem metodológica selecionada foi a qualitativa e a natureza, de cunho bibliográfico. Apoiamo-nos em Gil (2002), Goldfeld (2002), Quadros (2019), Hutzle (2021) e na legislação que garante o ensino bilíngue para os surdos brasileiros. Concluimos, todavia, apesar dos avanços no que se refere a educação dos sujeitos surdos, ainda há muito o que se conquistar.

Palavras-chave: Surdos; Língua Portuguesa; Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

A educação formal costuma ser um entrave para os surdos e isso tem sido uma discussão recorrente entre alguns linguistas, professores e os próprios surdos. Isso ocorre, sobretudo porque há uma discrepância no que se refere às abordagens metodológicas. Ao longo do tempo, três modelos de ensino para os surdos se destacaram: o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo.

O Bilinguismo atende com mais satisfação as particularidades dos surdos, pois segundo Goldfeld (2002), o surdo “deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país” (Goldfeld, 2002, p. 42).

¹ Mestranda em Letras pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Possui graduação em Letras-Libras pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB e também é graduada em Letras-Português pela Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: sandra.leite@urca.br

² Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGED, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestrado em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora pesquisadora efetiva da Universidade Regional do Cariri-URCA, departamento de Línguas e Literaturas. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL, da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: martha.fontenelle@urca.br

As outras duas perspectivas, apesar de ainda hoje serem utilizadas na grande maioria das instituições educacionais brasileiras, não atendem aos anseios educacionais dos não ouvintes.

Os desafios são diversos e persistem porque normalmente a abordagem trabalhada em sala de aula não dialoga com a especificidade dos discentes surdos. Além disso, geralmente o professor de Língua Portuguesa para surdo não recebe a formação no início de sua carreira, muito menos, ao longa dela.

Diante dessa lacuna, o objetivo geral deste trabalho é mostrar a necessidade e a importância da formação continuada dos professores de língua portuguesa como segunda língua (Doravante L2) pra surdos. De maneira mais específica, procuramos identificar as falhas no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa com L2 para surdos; apresentar a necessidade de utilizar a metodologia adequada para o ensino de Língua Portuguesa com L2 e corroborar o quanto o cumprimento da legislação específicas para surdos contribui para a sua inclusão na sociedade.

Quanto à abordagem metodológica, empreendemos na pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica. Para tal, apoiamo-nos em Gil (2002), Goldfeld (2002), Quadros (2015), Hutzle (2021), e na legislação que garante o ensino bilíngue para os surdos brasileiros.

Nosso texto está organizado em quatro seções, além desta introdução: na primeira, mostramos os objetivos, na segunda, tratamos sobre a metodologia selecionada, na terceira, tecemos algumas considerações acerca da legislação de surdos e da formação dos professores e por fim, na última, concluímos nosso trabalho, apresentando as considerações finais.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Mostrar a necessidade e a importância da formação continuada dos professores de língua portuguesa como L2 pra surdos.

2.2 ESPECÍFICOS

- Identificar as falhas no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa com L2 para surdos;
- Apresentar a necessidade de utilizar a metodologia adequada para o ensino de Língua Portuguesa com L2;
- Corroborar o quanto a legislação específicas para surdos contribui para a sua inclusão na sociedade.

3 METODOLOGIA

Para este trabalho, adotamos a abordagem qualitativa, pois partilhamos do mesmo entendimento dos teóricos Denzin e Lincoln (2006), quanto ao conceito de pesquisa qualitativa. De acordo com os referidos estudiosos, ela “envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem” (Denzin; Lincoln, 2006, p. 17).

Nessa perspectiva, entendemos que a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador compreender determinadas situações, bem como dar significados e visibilidade a essas ocorrências. A natureza do estudo se enquadra na pesquisa bibliográfica, que para Gil (2002), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44).

4 RESULTADOS

Constatamos que a partir do reconhecimento da Libras enquanto língua materna dos surdos brasileiros, a qual ocorreu somente no ano de 2002, por meio da Lei de número 10.436, de 24 de abril e do Decreto de número 5.626, validando-a e intensificando as políticas educacionais voltadas para eles, algumas lacunas foram preenchidas.

Entretanto, ao se tratar do ensino da língua portuguesa na modalidade escrita para surdos, a educação deles se torna mais desafiadora, principalmente para os professores, já que estes profissionais, na maioria das vezes, não recebem a formação continuada adequada para esse ensino, que exige deles metodologias específicas e diferentes das que estão habituados a trabalhar. Concordamos com

Hutzler (2021), ao afirmar que:

[...] os professores ainda não estão preparados para ensinar aos surdos. Existem poucos professores capacitados para ensinar português para surdos, e, nesse caso, seria bom que no futuro próximo fosse ampliado esse contingente vindos de escolas inclusivas e bilíngues, para que começassem a desenvolver simultaneamente a Libras e a escrita da Língua Portuguesa (Hutzler, 2021, p. 54).

Por isso, é de suma importância que estes docentes recebam uma formação pertinente sobre o ensino de Língua Portuguesa (denominamos de L2) para surdos. Conforme Pimenta (2012), “repensar a formação inicial e contínua, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes tem se revelado uma das demandas mais importantes” (Pimenta, 2012, p. 16).

Segundo os dados do MEC:

Anualmente, cerca de 66 mil deficientes auditivos, incluindo mais de 46 mil surdos, são matriculados em instituições de ensino fundamental e médio. No ensino superior, esse número cai para menos de mil ingressos por ano. A queda é imposta pelas barreiras por eles enfrentadas durante toda a vida escolar (Brasil, 2007, p. 1).

O desconhecimento da Libras por parte dos professores ouvintes e o desconhecimento da escrita da língua portuguesa por parte dos alunos surdos, ou seja, à ausência de interação, em virtude de não haver um uso comum da língua entre esses grupos, são alguns dos obstáculos enfrentados pelos discentes surdos.

5 CONCLUSÃO

Consideramos, portanto o cumprimento da legislação que trata acerca da educação de surdos crucial para que haja a inclusão efetiva deles na sociedade. Além disso, é preciso que o professor busque recursos visuais que favoreçam o aprendizado, com êxito, desse educando. Por fim, julgamos indispensável a formação continuada dos professores, que juntos com a escola possam viabilizar projetos, palestras, oficinas, entre outras ações que possam amenizar a atual situação.

Conforme destaca Quadros (2015), a educação de surdos precisa ser uma educação bilíngue linguística e culturalmente aditiva, ou seja, o aluno surdo poderá perfeitamente transitar entre a Libras e a língua portuguesa, assim como transitar na sua cultura e na cultura do ouvinte. Corroboramos ainda com a pesquisadora supracitada que

“a educação de surdos, em uma perspectiva bilíngue, deve ter um currículo organizado em uma perspectiva visuoespacial para garantir o acesso a todos os conteúdos escolares na própria língua da criança, a língua brasileira de sinais” (Quadros, 2015, p. 35).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 18 out. de 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 18 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Surdos Enfrentam Desafios para entrar na Universidade. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/205-1349433645/7170-sp-710452246#:~:text=Anualmente%2C%20cerca%20de%2066%20mil,durante%20toda%20a%20vida%20escolar>. Brasília, 2007. Acesso em 17 out. 2024.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4. ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDFELD, Marcia. **A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista.** 7. ed. – São Paulo: Plexus Editora, 2002.

HUTZLER, René Ribeiro. **A escrita de surdos em língua portuguesa no ensino superior: Desafios da prática.** Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1513>. Recife, 2021. Acesso em 19 out. 2024.

QUADROS, Ronice Muller. O BI em Bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, Eulália. **Surdez e Bilinguismo.** 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.